



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. SALVADOR DE TAGILDE.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Salvador de Tagilde. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 587-595.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmento

centro de estudos do património

S. Salvador de Tagilde

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 587-595

1º Esta freguesia: a sua situação, é baixa situada nas fraldas da Serra de S. Bento, encoberta ao Norte e inclinada ao Nascente, dista da vila de Guimarães uma légua e da cidade de Braga, quatro léguas. Pela parte do Sul se avistam a Serra de Pena Besteira, freguesia de S. Tiago de Lustosa, Santa Eulália de Barrosas, Serra do Calvelo, freguesia de Santo Airão de Vizela, e Serra do Choqueiro, para o Nascente a freguesia de Santa Comba de Regilde, S. Martinho de Penacova e Serra do Senhor dos Perdidos, para o Noroeste a freguesia de S. Paio de Vizela, a freguesia de Santa Maria de Gémeos, a ermida da Senhora da Lapinha e Serra de Santa Catarina, e para o Norte a freguesia de S. Faustino de Vizela e Serra de S. Bento com a sua ermida.

2º O clima, ou estado dos ares desta freguesia, é temperado pela sua mesma situação, na Primavera há orvalhos frescos, no Estio há calor temperado e há algumas trovoadas, que lançam alguma pedra miúda, e não costumam fazer estrago, e no Outono há algumas chuvas quentes, e no Inverno chuva e neve temperada, uma seca, e outra húmida, as trovoadas costumam, quase sempre, formar-se no Noroeste, e a chuva quase sempre ao Sul, e neve seca, quase sempre do Norte e Nordeste, assim como a saraiva.

3º Esta freguesia terá de comprimento de Sul a Norte um quarto de légua, e de Nascente a Poente o mesmo e em roda, ou circuito três quartos de légua.



4º Esta freguesia, do Nascente confronta com Santa Comba de Regilde, e do Poente com S. Miguel das Caldas e do Norte com S. Faustino de Vizela, e do Sul com Santo Adrião de Vizela, e pelo Noroeste com S. Paio de Vizela.

5º Esta freguesia não tem vilas, é composta de três lugares, não unidos, como vem a saber o lugar do Cruzeiro, S. Tiago, e S. Romão.

6º Esta freguesia não tem lugares que se façam notáveis por alguma circunstância, e a sua população geral, e de cada lugar em particular, vai classificada no mapa estatístico.

7º A nomenclatura dos animais quadrúpedes, que costumam haver nesta freguesia são: bois, bestas, ovelhas, cães, gatos, porcos, raposas, coelhos, lebres, ratos, lontras, formigas, ratazanas, sardões, sapos, rãs, saramela, fuinhas, tourões e martas.

As aves que aqui costumam haver são: galinhas, patos, perus, parreiros, perdizes, galinholas, serzetas, codornizes, gaios, melros, tordos, charrelas, pegas, pardais, pimpalhões, pintassilgos, piscos, carriças, cucos, poupas, milhafres, andorinhas, pedreiros, morcegos, corujas, mochos.

Os insectos são: vespas, besouros, zangões, moscas, mosquitos, trombeteiros.

Os répteis são: cobras, licranços.

Os peixes são: barbo, escalo, boga, truta, ou bogas.

A denominação dos vegetais que produz esta freguesia são: castanheiro, carvalhos, vides, pereiros, pereiras, figueiras, cerdeiras, ameixoeiras, pessegueiros, laranjeiras, limoeiros, marmeleiros, pinheiros, noqueiras, oliveiras, todas estas árvores produzem fruto do qual se aproveitam os habitantes para seu sustento, e dos animais que eles têm para o seu uso; as árvores que não dão fruto são: o salgueiro, cuja casca serve para tintas, o amieiro, e o choupo, e o zangarinheiro, loureiros, que a baga serve para tintas.

As flores que produz este terreno são: cravos vermelhos, brancos e frisados, singelos e dobrados, ranúnculos singelos e dobrados, brancos, amarelos, vermelhos e matizados, carentenas (sic) dobradas, goivos, tulipas brancas, vermelhas, amarelas e matizadas, singelas e

dobradas, margaridas matizadas, lírios azulados, jacintos brancos e azulados, papoilas vermelhas, dobradas e singelas que servem para cozimentos de tinturas, sabugueiros que a flor é branca e serve para cozimentos medicinais, violeta de cheiro azulada, que serve para vários cozimentos de medicina, marcela amarela, que serve para chás medicinais, rosas de Alexandria dobradas e singelas, vermelhas que servem para cozimentos de secantes, e brancas.

As ervas medicinais são: malvas, salsa, salva, alecrim, aipo, arruda, hortelã, ceruda, tritaina (?), hera terrestre, avenca, funcho, fetos, cebola albarrã, que se cria no monte de S. Bento, agriões, mercuriais, erva cidreira, e outras mais de que ignoro se existem nesta freguesia que todas servem para cozimentos medicinais.

O terreno cultivado produz milho grosso, milho miúdo, painço, centeio, trigo, feijão, vinho verde, azeite, linho, cebolas, couves galegas, alfaces.

Os alimentos mais usuais são: pão de milho e mistura de milho miúdo e centeio e de trigo, vinho e azeite, carne de porco e de boi.

O vestuário ordinário são: no Inverno lãs e linho, e no Verão, bragas e linho.

Os géneros todos produzidos chegam para consumo dos habitantes, excepto o vinho, que esse passa do consumo, e sobra.

A pesca e caça é livre para qualquer curioso que queira, porque não há limites privilegiados.

Nesta freguesia não há indícios de minas metálicas.

Nesta freguesia não pedreira, digo não há pedreiras, mas sim abundância de penedos, onde se quebra a pedra a tiro, e cunhas, para paredes e casas, esta pedra é de natureza grossa e de galho, serve para casas, paredes, pés de azenhas e moinhos, e para lagares, e corredouras de azenhas.

8º Divisão civil e militar desta freguesia foi e é pertencente à vila de Guimarães, a eclesiástica até 1834 e actual é e era a Braga. Não sei que haja impostos alguns da coroa, ou eclesiásticos, ou municipais.

9º Esta freguesia não edifícios notáveis digo não tem edifícios notáveis, tem sim o morgado da Quinta da Torre de que é possuidor

Gaspar Leite de Azevedo da casa do cano da vila de Guimarães; nesta freguesia não há pessoas nobres, que eles, ou seus passados tivessem foro de fidalgo, também não há pessoas distintas em saber, virtudes, ou armas, assim como não bacharéis ou doutores, nem professores públicos, ou particulares, nem estabelecimentos militares, nem literários, nem de justiça, nem câmaras, nem conventos, prisões ou hospitais.

10º Esta freguesia tem ao Sul, no Rio Vizela, uma ponte de pau denominada a ponte Velha, que dá passagem de pé para os moradores da povoação de Lagoas irem para a sua igreja e Santo Adrião de Vizela, e para todos os mais, que vêm de Barrosas para Guimarães e de Guimarães para Barrosas, e tem mais acima uma ponte de cantaria denominada a Ponte Nova, passagem de estrada real do Porto para as terras de Fafe e Noroeste e também é estrada de Barrosas para Guimarães. Tem pública, que vem dos limites de Pombeiro para as Caldas de Vizela. Não tem esta freguesia bosques, matas, pinhais, serras. A extensão do terreno cultivado, terá de comprimento uma quarto de légua e de largo meio quarto e o inculto terá de comprimento meio quarto de légua, e de largo, a metade de meio quarto; nesta freguesia não há vales, planícies, outeiros ou terras maninhas mais sim montados particulares; tem suficiêcia de matos e lenhas, e águas de rega.

11º Esta freguesia tem o Rio Vizela que passa parte dela, em comprimento de um quarto de légua, e de largura oitenta pés, e em toda a parte, em tempo de Verão, dá passagem a vau, este rio tem nos limites desta freguesia três levadas, a primeira ao Sul denominada a Azenha da Ponte Velha, que tem duas rodas de moer pão grosso, e uma de moer trigo, a segunda denominada da Ponte Nova, que tem três rodas de moer milho grosso, a terceira denominada de Cabreiro, que tem três rodas de moer milho grosso, e não sai destas levadas água alguma para banhar as terras; moinhos nesta freguesia há dois particulares, que são fundados no rio que vem de S. Faustino por esta freguesia e se recolhe nestes limites ao Rio Vizela. Há fontes para uso das populações, mas não tem particularidades notáveis, não há águas

minerais, nem lagos, nem pântanos. As cheias que no Inverno vêm no Rio Vizela, não costumam fazer estragos além de algumas áreas nos campos vizinhos a ele.

12º O género da cultura, que nesta freguesia se usa, é milho grosso, feijão, centeio, milho miúdo, painço e trigo, mas o que mais se adopta com preferência é milho grosso, e depois centeio e linho, e também bastante vinho, e algum azeite. Os instrumentos de que se usam são arados com charrua, e seitouros, e depois grades, e carros. Os animais empregados na lavoura são bois e vacas, as qualidades dos estrumes são os matos, que roçam nos montes, lançados nas cortes dos gados, e nas estrumeiras. A constituição física do terreno é assente em boa terra, areento, saibroso, seco, húmido, e estéril, há pouco nesta freguesia, e nem pedregoso. É toda esta freguesia frutífera e de cor castanha madura, e por isso é a que produz melhor fruto, principalmente os acima ditos. Os preços dos jornais dos trabalhadores da foice e enxada no Inverno são a 60 réis, e de Verão a 100 réis, ou 120 réis, esta na lavoura. Na vindima são a 100 réis e a 120.

13º Nesta freguesia não há feiras, e por isso não há que responder ao quesito.

14º O número dos oficiais que há nesta freguesia: sapateiros 1, alfaiates 2, ferreiros, boticários, cirurgiões, tendeiros, almocreves, músicos, procuradores, escrivães, ferradores, carpinteiros e mercadores, não há nesta freguesia, merceeiros 2, barbeiros 2, estanqueiros 2, tecelões 3, tamanqueiros que fazem paus 4, sacerdotes 1, proprietários de bens de raiz 10, caseiros de bens de raiz 32, fábricas não há, engenhos há um de azeite.

15º Nesta freguesia não há monumentos, nem antiguidades, nem letreiros existentes, nem já destruídos, o princípio ou origem desta freguesia não sei, nem a posso saber pela sua antiguidade; os usos e costumes desta são os seguintes: tem o pároco desta freguesia obrigação de residir, dizer missa própulo (sic), administrar os sacramentos aos fregueses, e estes por uso e costume dão ao pároco de cada baptizado um pão trigo e uma galinha, de cada proclamação



casadesarmento

centro de estudos do património

de banhos 240, e de cada certidão extraída dos livros 240, de cada cabeceira que falecer, conforme as suas possibilidades, dão ao pároco 2 alqueires de milho miúdo e 1 alqueire de centeio, 1 almude de vinho, 1 presunto, e de cada ofício de dez padres 500 réis, e da reza anual 2\$500 réis, e sendo meia cabeceira a metade de tudo, e sendo pobre nada, e dão mais eles fregueses ao pároco, anualmente, por dia de S. Miguel, cada casado, 1 rasa de milho miúdo, e os vivos e solteiros meio alqueire, e de cada menor que falecer, tem o pároco 120. Há nesta freguesia a ermida de S. Bento da Serra a que os povos fazem romaria só de manhã no dia 11 de Julho, e em Domingo de Páscoa de tarde. Divertimentos favoritos não há, os vícios mais dominantes são roubos, namoros, e juramentos falsos. As virtudes são que aqueles que não são deste número acima costumam frequentar os sacramentos a miúdo. Nesta freguesia há poucas casas abundantes, e o que domina é pobreza. A causa do aumento da população da freguesia é o nascimento de crianças, e virem povos de fora para ela, e a diminuição é causada pela morte dos habitantes, e menos nascidos. As doenças mais ordinárias nesta são: febres belicosas, catarrais, hidropisias, altas e baixas, bexigas, sezões. Os curativos mais familiares são para as febres catarrais, cozimento de hera terrestre e avenca, e açúcar; para a belicosa, cordial feito de erva cidreira, e mais ervas, que não são deste país, para as hidropisias nada há que lhe valha, para as sezões, quina. Doenças mais dominantes nos animais são: gapeiras, que se curam com bebidas de mel, ou açúcar, e cebola picada, isto é em bois, e nas bestas a mais dominante é a esquinência e mormo real, seu curativo é defumadouro de pinhas e centáureas de unto salgado. A estatura dos habitantes anda de 58 até 64 polegadas, as forças são poucas. As fisionomias são de cor branca, cabelos corredios e falta de cabelo. A duração da vida, o mais ordinário é de 50 até 70 anos, nesta freguesia não há pessoa alguma centenária, nem aí para cima, nem antes de 1834, nem depois. Nesta freguesia não vejo que possa haver melhoramentos, que se possam fazer em fábricas, engenhos, estradas, pontes, edifícios públicos e particulares, comércio, curtumes, romarias, criação de gado,

colmeias, agricultura, e estrago das cheias, porque as não tem havido, na situação.

16º A igreja é grande, a sua fundação ignoro, a invocação é Salvador de Tagilde, e sempre esteve no mesmo lugar; os seus apresentantes eram, por alternativa, a mitra, a coroa e Roma, provida por concurso, e com bulas apostólicas. A cõngrua actual do pároco é o rendimento do benefício certo e incerto. O rendimento no tempo dos dízimos era em medidas de pão, e mais legumes, 25 carros, vinho 30 pipas, azeite, há anos que pela moléstia das oliveiras falta, e quando não havia moléstia andava por 6 a 7 almudes. A residência é junto à igreja. Há nesta igreja tão somente a irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que tem jubileus, a 25 de Março e no 1º Domingo de Outubro, e as mesmas indulgências, a todos os confrades, que acompanhassem a procissão dela nas sete festas do ano tem por vivos e defuntos uma missa no 1º Domingo de cada mês, tem mais pelos mesmos vinte missas anuais, tem mais todos os altares desta igreja privilegiados com indulgência para as missas dos confrades e Irmãos, tem mais uma indulgência plenária por todo o Irmão falecido, que estando o corpo sobre terra lhe mandem dizer uma missa no altar da Senhora. Todas estas indulgências foram concedidas pelos santos padres Gregório XIII e Pio IV. Tem a irmandade para cima de duzentos Irmãos, tem cada Irmão falecido doze missas nos altares desta igreja, tem um acompanhamento dos mesários daquele ano, que acompanham, e dão cera. Tem esta irmandade de fundo 795\$300, entrando nesta conta 267\$720 que entrou no cofre real por ordem superior, no ano de 1801 de que senão percebe juro, e 40\$000, que no ano de 1790 foi tirado para as obras da estrada de Guimarães de que também senão percebe juro. Pratas não tem a irmandade, nenhuma peça. Tem o mesário anualmente por eleição, a saber, presidente, juiz, tesoureiro, procurador, e quatro mordomos, e os que na confraria tem mais influência, são presidente, tesoureiro e procurador, isto nos negócios da mesma confraria. Não tem esta igreja sepulcros singulares nem painéis.



Tem esta igreja três altares, a saber, o altar-mor, que tem o Santíssimo Sacramento, e dos lados da parte direita o padroeiro, e da esquerda Santa Maria; alto tem o altar da Senhora do Rosário, que tem a sua imagem, e dos lados da parte direita o Menino Deus e da esquerda S. José e Santo António. Tem o altar da Senhora das Dores, que tem a sua Imagem, e da direita São Francisco e da esquerda S. Sebastião.

17º Entre os vegetais, que já mencionei também há nesta freguesia os tortulhos, assim chamados, uns que servem para sustento, e outros, que o tempo consome, e outros, que nascem nas árvores, que tem princípio de podridão, e os que nascem nos carvalhos, castanheiros, e macieiras servem para tintas de madeiras. Há também ervas que se apegam às árvores, e delas se sustentam, como é a hera, que serve para tinturas, e o bugalho, que serve para as dores reumáticas, o seu fruto.

É o que posso dizer em resposta aos interrogatórios contidos na circular que me foi transmitida e pela administração deste concelho por assim o entender, e consulta de pessoas prudentes e de como assim a fiz descrever, passo na verdade, e sendo necessário juro *in verbo sacerdotis*.

S. Salvador de Tagilde, 2 de Maio de 1842
O abade Luciano Pinto de Oliveira



MAPA ESTATÍSTICO	Freguesia de S. Salvador de Tagilde				Lugares											
					Cruzeiro				Santiago				S. Romão			
	1838	1839	1840	1841	1838	1839	1840	1841	1838	1839	1840	1841	1838	1839	1840	1841
Casados	69	65	70	71	42	38	39	43	15	13	17	17	12	14	14	11
Mulheres	69	65	70	71	42	38	39	43	15	13	17	17	12	14	14	11
Viúvos	10	10	10	12	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	2	4
Viúvas	20	19	19	17	16	16	16	13	3	2	1	2	1	1	2	2
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusive	99	85	95	113	63	57	56	67	20	18	24	29	16	10	15
	Mulheres	102	100	108	112	55	54	55	54	29	30	33	34	18	16	20
	Com mais de 30 anos de idade inclusive	12	15	16	11	4	6	5	4	5	7	3	5	3	2	3
	Mulheres	40	43	46	36	23	22	25	19	10	9	10	9	7	12	11
Nascidos	11	10	9	15	8	7	4	11	3	2	3	2	0	1	2	2
Mortos	Sexo masculino	10	11	8	8	5	6	6	2	3	4	1	3	2	1	3
	Sexo feminino	17	16	12	11	9	10	6	4	4	3	2	2	4	3	4
	Expostos	5	3	2	1	5	0	1	1	0	2	0	0	0	1	1
Casamentos	Sexo masculino	5	6	5	4	3	2	2	3	2	3	1	0	0	1	2
	Sexo feminino	1	1	3	0	1	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0
	Expostos	0	1	2	5	0	0	1	1	1	0	1	0	2	0	1
Fogos	127	128	129	129	77	79	80	80	31	29	29	29	19	20	20	20